



A importância do manejo da parada cardiorrespiratória em meio a sociedade para leigos

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-087>

Mariane Cristina da Costa Lima

Acadêmica de Enfermagem Anhembi Morumbi-São Paulo, Brasil

E-mail: mariane.costa.ofc@gmail.com

Jefferson Carlos de Oliveira

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Vila Mariana, São Paulo, Brasil

E-mail: jeenf2007@hotmail.com

Marcelo Marreira

Enfermeiro, Especialista em enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela Faculdade de Medicina do ABC. Mestre em Biofotônica Aplicada a Ciências da Saúde, pela Uninove e Doutor em Biofotônica Aplicada a Ciências da Saúde, pela Uninove. Docente da Universidade Nove de Julho- São Paulo, Brasil

E-mail: profmarcelomarreira@gmail.com

Maxima Maria dos Reis Faustino

Mestre pelo programa de Pós Graduação em Materno Infantil pela Universidade de Santo Amaro (2012). Pós Graduação em Emergência/UTI Universidade da Cidade de São Paulo –. Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

E-mail: marcia_maxima@yahoo.com.br

Magda Rodrigues Leal

Enfermeira, Especialização em Administração Hospitalar, Especialização em Obstetrícia, Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família, Mestre em Ciências da Saúde, pelo Servidor Público Estadual, São Paulo-SP. Docente do Curso de Enfermagem – Universidade UNINOVE- São Paulo, Brasil

E-mail: lealmagda34@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar qual a percepção de pessoas leigas em relação ao atendimento à parada cardiorrespiratória em cenário pré-hospitalar (APH). **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2022, o recorte temporal estabelecido para a pesquisa foram artigos científicos selecionados e publicados de 2017 a abril de 2022, nos idiomas em português, inglês e espanhol nas referidas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca virtual de saúde (BVS). As palavras chaves foram estabelecidas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultado:** o contingente de artigos selecionados foram 132 e após os critérios de inclusão/exclusão perfizeram o montante de 04 artigos elegíveis. **Conclusão:** Por meio da pesquisa, conclui-se que até o momento, no Estado de São Paulo, não se tem registros de treinamentos que visem a implantação de primeiros socorros nas escolas como solução permanente para a problemática apresentada. É de fundamental importância a implementação dos projetos de leis quanto a diminuir a mortalidade por parada em meio à sociedade, através de projetos sociais, que culminem com ações de prevenção, promoção e orientação como medidas preventivas e ações a serem implementadas na prática.

Palavras-Chave: Parada Cardiorrespiratória, Projeto de lei, Área da Saúde, Enfermagem, Emergência.

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como sendo uma súbita falha no sistema cardiorrespiratório, composto pelo coração e pulmão que estão interligados, a interrupção desse sistema sendo comprovada pela identificação do pulso, que se estiver ausente acrescido à ausência de respiração (Freitas, 2018). A PCR é tida como sendo uma das mais importantes emergências

cardiovasculares, com grande prevalência, ocasionando morbidade e mortalidade de magnitudes elevadas em meio à sociedade (Bernoche, 2019).

Contudo, reconhecer de modo precoce as causas desencadeantes, e permeando orientações e intervenções mediante cada cenário clínico, com ênfase em seus cuidados contribui para medidas de melhorias nos resultados, corroborando ao prognóstico das pessoas acometidas (Bernoche, 2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a principal causa de morte no Brasil é ocasionada por doenças cardiovasculares, que afetam não só o coração, mas também a circulação do corpo humano, levando à dados estatísticos que indicam mais de 1.100 mortes por dia (SBC, 2021).

As doenças cardiovasculares ocasionam o dobro de mortes com relação a todos os tipos de cânceres juntos, sendo de 2 a 3 vezes mais do que mortes por causas externas (acidentes e violências, em geral), 3 vezes maior do que a porcentagem de mortes por doenças respiratórias e 6,5 vezes maior do que mortes por todas as infecções juntas (SBC, 2021).

Atualmente no Brasil, a legislação tem sido atualizada e estendida com relação à aumentar a disponibilidade de Desfibriladores Externos Automáticos (DEAs), e conseqüentemente treinamentos de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), que segundo o American Heart Association a incidência é de 200.000 paradas cardiorrespiratórias ao ano, onde os eventos mais prevalentes acontecem em ambientes como residências, shoppings centers, aeroportos, locais de grande circulação, dentre outros (Ribeiro, 2020).

Assim, torna-se indispensável atualizações periódicas acerca do conhecimento adquirido tanto para leigos quanto para profissionais da saúde. Sendo a educação continuada um mecanismo crucial como ferramenta de atualização, proporcionando o desenvolvimento e a participação eficaz dos indivíduos nas emergências, como no caso específico da parada cardiorrespiratória (Peixoto, 2013).

Nessa perspectiva, é crucial e relevante o fato de que a comunidade tenha conhecimento quanto ao acesso do 192 como também do fluxo do atendimento do Suporte Básico de Vida (BLS), sendo necessário diminuir a taxa de pessoas que sofrem de uma parada cardíaca em meio ao ambiente extra-hospitalar e que tenham medidas eficientes quanto ao atendimento no local, sendo os primeiros 15 minutos são fundamentais para obter vantagens sobre a PCR e assim proporcionar medidas que possam corroborar para agravos (Souza, 2020).

Cabe ainda, salientar que é de suma excelência que o socorrista saiba delegar alguém que busque ou tente encontrar um “aparelho que dá choque no coração”, em uma linguagem leiga para que todos possam entender o que estão procurando, e ao pedir, o socorrista (que pelo pressuposto deve entender de primeiros socorros) quer dizer que ele precisa de um DEA (Desfibrilador Externo Automático), sendo um é um aparelho secundário a um desfibrilador manual. Usado em casos de parada cardiorrespiratória, onde o aparelho identifica o ritmo cardíaco ou fibrilação ventricular

existente em 90% dos casos de paradas cardíacas (Souza, 2020). Mediante ao exposto do estudo o objetivo foi identificar qual a percepção de pessoas leigas em relação ao atendimento à parada cardiorrespiratória em cenário pré-hospitalar (APH).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual refere-se a um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. O processo de revisão foi baseado nas recomendações descritas pela conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Panic, 2013).

A revisão integrativa ocorreu por meio de seis etapas: Identificação do tema e hipótese de problema de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos encontrados na busca da literatura; Categorização dos estudos e coleta de dados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação e discussão dos resultados; Apresentação da revisão integrativa (Crossetti, 2012).

Após a delimitação da questão norteadora e do problema de pesquisa, seguiu-se com a avaliação do problema de pesquisa e sua estratificação seguindo a estratégia PVO (População / Problema, Variável e Resultados / Outcomes), (Santos, 2007).

Em seguida, foi estabelecido as seguintes as Palavras-chave “Parada Cardiorrespiratória”, “Projeto de lei”, “Área da Saúde”, “Enfermagem”, “Emergência” os descritores encontrados nos artigos das bases pesquisadas foram selecionados para consulta no DECS (*Descritores em Ciências da Saúde*) e MeSH (*Medical Subject Headings*).

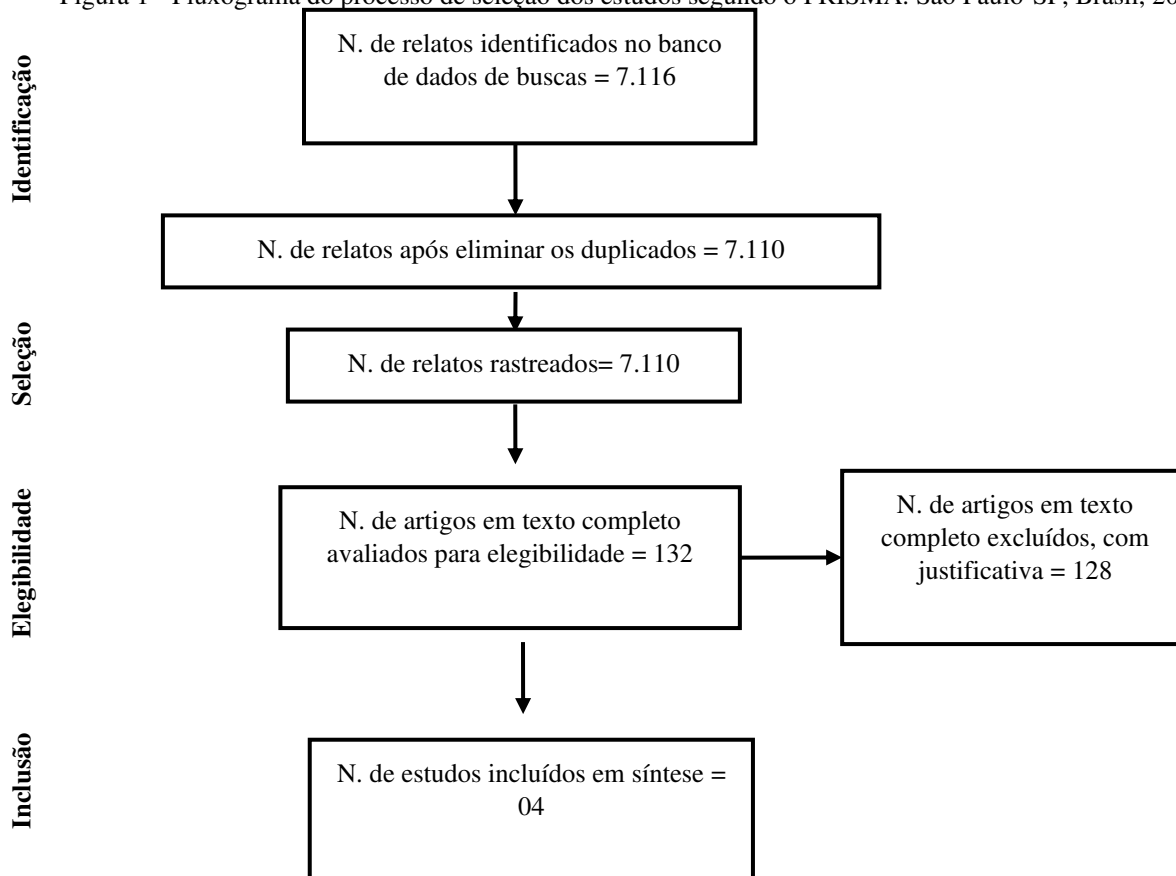
Os descritores foram delimitados conforme cada base de dados. Para combina-los utilizaram-se os operadores booleanos *AND* (combinação restritiva) e *OR* (combinação aditiva). A busca *online* foi realizada entre os meses de janeiro à maio de 2022, nas referidas bases de dados *Scientific Electronic Library* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca virtual de saúde (BVS). Foram incluídos artigos primários, oriundos de estudos experimentais, publicados nos idiomas em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra de forma online e referentes à temática proposta, publicados no período de 2008 a abril de 2022.

Excluídas publicações apresentadas em formato de tese, dissertação, editoriais, artigos de revisão, manuais, protocolos, capítulos de livros, reflexões, opiniões e comentários de especialistas, bem como publicações duplicadas nas bases de dados e que não respondiam à questão norteadora do estudo. A busca inicial foi realizada através da análise de títulos, resumo e objetivo depurando os artigos duplicados. Para a extração dos dados dos estudos primários foi elaborado um formulário no

programa *Microsoft Excel 2017*® contendo as seguintes informações: Bases de dados, Local estudo/Pais de origem, Título de estudo, Autores, Periódico e ano de publicação.

O processo de revisão foi baseado nas recomendações descritas pela conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Panic, 2013).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o PRISMA. São Paulo-SP, Brasil, 2022.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

3 RESULTADOS

Quadro 1- Apresentação da caracterização dos principais estudos desenvolvidos incluídos na revisão integrativa mediante as Bases de dados: País de origem, Título, Tipo de estudo, Autores, Periódico e ano de publicação, São Paulo- SP, 2022.

Bases de dados	Local estudo/ País de origem	Título	Tipo de estudo	Autores	Periódico e ano de publicação
LILACS	Três lagoas-Mato Grosso do Sul-Brasil	Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre	Transversal	Karine Bianco da Cruz; André Gustavo de Lima Godas; Rayssa Gonçalves	Rev. Enferm. UFSM, v.12, e7, p.1-20, 2022

		primeiros socorros		Galvão; Thaís Cavichio David; Bruna Moretti Luchesi; Tatiana Carvalho Reis Martins	
LILACS	Marília-Brasil	Atendimento à parada cardiorrespiratória por leigo: estudo de caso de um processo educativo	Pesquisa-ação Pesquisa de abordagem qualitativa	Pineda, Aline Fagnani Pereira	Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP-2022.
LILACS	Bahia-Brasil	Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida	Estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal	Lorena Rodrigues de Carvalho, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Marcela Andrade Rios, Elaine de Oliveira Souza Fonseca, Cláudia Franco Guimarães	Revista electronica enfermeria actual en costarica. Enero 2020 – Junio 2020
SciELO	Campinas-Brasil	O leigo e o suporte básico de vida	Estudo de caráter descritivo-exploratório	Aline Maino Pergola Izilda Esmenia Muglia Araujo	Revista da Escola de Enfermagem da USP- 2009.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4 DISCUSSÃO

O reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) é o primeiro passo para uma ressuscitação bem-sucedida. Neste contexto as doenças cardiovasculares, são as principais causas de morte no país atualmente. Dentre estas, destacam-se as isquêmicas do coração (Souza, 2014).

Estudos demonstraram que adultos vítimas de parada cardíaca em contexto não hospitalar, que receberam somente compressões torácicas na RCP apresentaram probabilidade de sobrevivência semelhante à das vítimas que receberam uma RCP convencional. Além disso, a simplificação das instruções para ressuscitação cardiopulmonar incentiva as pessoas a aplicarem as medidas adequadas. Estes fatos levaram o Comitê de Cuidados Cardiovasculares de Emergência (CCE) a divulgar o uso recomendado da RCP somente com as mãos (Olasveengen, 2020).

Em circunstâncias diante de uma eminente situação de PCR, o primeiro passo é verificar o fato, sendo assim a primeira conduta a ser tomada é analisar o ambiente, avaliar a segurança do atendimento para ambos, a priori verificar se a vítima responde a comandos de voz, assim então a pessoa deve chamar a vítima, seja pelo nome ou do jeito que achar mais correto na situação como “senhor” ou “senhora”, sempre se atentando ao respeito com a vítima e a seriedade da situação, caso ela não responda a 3 ou 4 chamados (com toque na vítima) verifique se a vítima em questão tem a presença de pulso carotídeo concomitantemente com a expansibilidade torácica, caso não tenha nenhum dos dois, podemos afirmar uma PCR, junto com a identificação dos sinais e sintomas (Morais, 2014).

Geralmente os principais sinais e sintomas que antecedem uma possível parada cardiorrespiratória (RCP) são: dor torácica, sudorese, palpitações precordiais, tontura, escurecimento visual, perda de consciência, alterações neurológicas e sinais de baixo débito cardíaco. Já alguns dos sinais clínicos de uma PCR são: inconsciência, ausência de movimentos respiratórios e ausência de pulsos em grandes artérias (femoral e carótidas) ou ausência de sinais de circulação (Rocha, 2012).

Portanto, o Desfibrilador Externo Automático (DEA) representa um aparelho secundário a um desfibrilador manual (usado em meio intra-hospitalar), que permite que outras pessoas além do médico, tenham respaldo de ação nessas situações emergenciais, identificando o ritmo cardíaco ou fibrilação ventricular existente em 90% dos casos de paradas cardíacas, caso necessário, realizará automaticamente a descarga elétrica (CTSEM, 2019).

O próprio aparelho regulará a carga de energia adequada sem que o operador precise fazer qualquer tipo de configuração. A leitura do ritmo é feita por meio de eletródos adesivos que devem ser presas ao tórax da vítima, e que vem com imagens explicativas, ambientes com circulação acima de mil pessoas por dia devem obrigatoriamente ter um DEA, de acordo com a legislação vigente – é o caso de estádios, supermercados, aeroportos, entre outros espaços (CTSEM, 2019).

Após a chegada do DEA o socorrista, não deve interromper o ciclo e sim solicitar auxílio de outra pessoa para realizar a instalação dos eletródos nos locais corretos, seguindo instrução da ilustração presente nos mesmos, e conectá-las ao aparelho. Então o próprio aparelho irá calcular o ritmo cardíaco e a possibilidade de aplicação de choque, e a partir desta o socorrista deverá seguir às orientações de comando do aparelho (Miotto, 2010).

Vale ressaltar que somente de 3 a 8% dos pacientes em parada sobrevivem para terem a possibilidade de receberem alta hospitalar. A morte de um paciente só é declarada em vista da impossibilidade de Restauração da Circulação Espontânea (RCE), em um período de 30 a 45 minutos de RCP (Pereira, 2008).

Conforme a Lei Lucas, em 4 de outubro de 2018 foi sancionada a Lei N° 13.722 que torna indispensável o treinamento de professores e funcionários de escolas públicas ou privadas no curso de primeiros socorros. A lei foi criada por incentivo da família de uma criança que faleceu engasgada em um passeio promovido pela escola, em Campinas (Gomes, 2018).

Desde então, a lei passa a ser válida e obrigatória para a educação infantil e básica, de maneira anual, o curso deve capacitar ou reciclar os profissionais que lidam com crianças todos os dias. Além disso, a quantidade de funcionários para a realização do curso depende do tamanho do corpo docente e deve ser definido em regulamento. O curso de primeiros socorros na escola deve oferecer o conteúdo conforme a faixa etária atendida na escola. Portanto, é mais do importante que o curso seja ofertado

por profissionais altamente capacitados a fim de instrumentalizar as pessoas de modo coerente (Gomes, 2018).

Profissionais do SAMU realizam periodicamente visitas a escolas, empresas e entidades assistenciais prestando orientações sobre o trabalho realizado pelo departamento, contribuindo com orientações e ações de promoção e prevenção (Jornal Metrópole, 2022).

Desde sua criação em 2010, os Parceiros do SAMU já realizaram atividades em diversas escolas municipais, conscientizando milhares de crianças, além de palestras realizadas em empresas (Jornal Metrópole, 2022).

Outro exemplo é o município de São Paulo, como o caso do projeto de Itapevi onde 240 crianças do 4º ano do ensino fundamental aprenderam sobre primeiros socorros em palestras oferecidas pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) Regional Oeste como iniciativa do projeto intitulado como “Parceiros do SAMU nas Escolas” O projeto é realizado em parceria com a secretaria de Educação e de Saúde e Bem-Estar de Itapevi, criado a parti da necessidade de orientar as pessoas sobre como e quando acionar as equipes de atendimento móvel de urgência (Jornal Metrópole, 2022).

Nessa perspectiva podemos afirmar que medidas que o treinamento para leigos podem ser realizados mediante uma conciliação entre autoaprendizagem e o ensino ministrado por instrutores com aulas práticas, portanto, no caso, de não haver um curso ou treinamento com condução por parte de um instrutor, o chamado treinamento autodirigido é uma recomendação aceita para socorristas leigos, por meio de vídeos com direcionamento para o aprendizado (SBC, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa observa-se que a grande maioria dos acidentes poderiam ser evitados, porém, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo minimizar a morbimortalidade.

Um ponto que chama a atenção é a escassez tanto de conhecimento quanto de capacitações voltadas para a prática em primeiros socorros para o público leigo. Como também é possível perceber que a parada cardiorrespiratória é muito subestimada, e por isso não é valorizada e conseqüentemente não é dada a devida atenção para este problema real e que leva à óbito com grande incidência desde que atendida de modo precoce e norteador.

Pode-se concluir que até o momento, no Estado de São Paulo, não existem grandes projetos como os citados anteriormente, que visem a implantação dos primeiros socorros na grade curricular nas escolas ou em outros segmentos com treinamentos adequados de compressões cardíacas e outros agravos. É de fundamental importância a implementação dos projetos de leis que culminem com ações

a diminuir a mortalidade por parada cardíaca em meio à sociedade, por meio de projetos sociais voltados a toda a sociedade.

REFERÊNCIA

- Bernoche, c., timerman, s., polastri, t. F., giannetti, n. S., siqueira, a. W. D. S., piscopo, a., ... & sako, y. K. (2019). Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da sociedade brasileira de cardiologia-2019. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 113, 449-663.
- Crossetti, m. D. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Revista gaúcha de enfermagem*, 33, 8-9.
- Centro de treinamento e simulação de emergências médicas (ctsem). Desfibrilador manual x automático. 2019. Disponível em: <<https://www.ctsem.com/noticias/178-desfibrilador-manual-x-automatico>> acesso em: 20/01/2022
- De souza, r. P., zanin, l., motta, r. H. L., ramacciato, j. C., & flório, f. M. (2020). Parada cardiorrespiratória: avaliação teórica das condutas emergenciais de pessoas leigas. *Revista renome*, 9(1), 29-39.
- Gomes, f.a. et al. Primeiros socorros: mitos e verdades, abordagem de ensino aprendizagem em alunos do ensino técnico do curso de enfermagem. *Revista interdisciplinar sulear*, v. 1, p. 64- 85, 2018.
- Jornal metrópole. Samu implanta projeto para ensinar primeiros socorros em escolas de itapevi. S/d recuperado [https://www.jornalmetropole.com.br/tag/igor-soares/#:~:text=samu%20implanta%20projeto%20para%20ensinar%20primeiros%20socorros%20em%20escolas%20de%20itapevi&text=nesta%20sexta%20feira%20\(6\),m%c3%b3vel%20de%20urg%c3%aancia\)%20regional%20oeste](https://www.jornalmetropole.com.br/tag/igor-soares/#:~:text=samu%20implanta%20projeto%20para%20ensinar%20primeiros%20socorros%20em%20escolas%20de%20itapevi&text=nesta%20sexta%20feira%20(6),m%c3%b3vel%20de%20urg%c3%aancia)%20regional%20oeste).
- Miotto, h. C., camargos, f. R. D. S., ribeiro, c. V., goulart, e., & moreira, m. D. C. V. (2010). Efeito na ressuscitação cardiopulmonar utilizando treinamento teórico versus treinamento teórico-prático. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 95, 328-331.
- Olasveengen, t. M., mancini, m. E., perkins, g. D., avis, s., brooks, s., castrén, m., ... & morley, p. T. (2020). Adult basic life support: 2020 international consensus on cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science with treatment recommendations. *Circulation*, 142(suppl_1), s41-s91.
- Panic, n., leoncini, e., de belvis, g., ricciardi, w., & boccia, s. (2013). Avaliação do endosso dos itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises (prisma) declaração sobre a qualidade da revisão sistemática publicada e meta-análises. *Plos um*, 8 (12), e83138.
- Peixoto, l. S., gonçalves, l. C., da costa, t. D., de melo, c. M. T., cavalcanti, a. C. D., & cortez, e. A. (2013). Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería global*, 12(1).
- Pereira, j. C. R. G. (2008). Abordagem do paciente reanimado, pós-parada cardiorrespiratória. *Revista brasileira de terapia intensiva*, 20, 190-196.
- Ribeiro, d. F., da costa, j. G. B., da silva, a. M., lirbório, f. F., & dos santos, a. M. (2020). Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. *Brazilian journal of health review*, 3(3), 5533-5544.

Rocha, f. A. S., oliveira, m. D. C. L., cavalcante, r. B., silva, p. C., & rates, h. F. (2012). Atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*.

Santos, c. M. D. C., pimenta, c. A. D. M., & nobre, m. R. C. (2007). A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.

Sociedade brasileira de cardiologia. (2020). Sbc [internet]. *Cardiômetro-mortes por doenças cardiovasculares*.

Sociedade brasileira de cardiologia (2020/2021) cardiômetro disponível em: http://www.cardiometro.com.br/mensagem_presidente_sbc.asp. Acesso em: 09/01/2022

Souza, r. F., nolêto, j. D. S., de carvalho, g. M. A., & sales, r. D. S. C. (2017). Fatores determinantes da sobrevida pós-ressuscitação cardiopulmonar. *Revista uningá*, 53(2).